

084

**CARACTERÍSTICAS DO TÔNUS MUSCULAR DE PACIENTES APÓS O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL HEMORRÁGICO EM FASE AGUDA.** *Simone Penteado da Cunha, Fernanda Büttgenbender Grillo, Luciano Palmeiro Rodrigues (orient.)* (Fisioterapia, Canoas, ULBRA).

O AVC resulta da restrição de suprimento sanguíneo ao cérebro por alteração trombótica ou embólica ou de hemorragia cerebral, causando danos celulares e conduzindo a um déficit neurológico que se caracteriza por alteração da força muscular e por alteração tônica no hemicorpo acometido. Neste estudo foram avaliados 15 pacientes com AVC hemorrágico em um hospital de Porto Alegre/RS quanto ao estado neurológico inicial através da Escala Neurológica Canadense (ENC) e Escala Escandinava do AVC (EEAVC); quanto a independência funcional através da Medida de Independência Funcional (FIM) e quanto ao tônus muscular através da Escala de Durigon e Piemonte nas musculaturas peitoral, flexora do cotovelo, pronadora do antebraço, flexora de punho e dedos no membro superior (MS) e nos adutores de quadril, extensores de joelho e plantiflexores de tornozelo no membro inferior (MI). Os pacientes deste estudo tinham até 30 dias de lesão (média = 16 dias). Observou-se que os pacientes apresentaram um moderado estado neurológico inicial (ENC = 5, 9 pontos e EEAVC = 29, 2 pontos). Através do FIM, verificou-se que os pacientes apresentavam-se dependentes completos com necessidade de assistência máxima (28, 4 pontos). Verificou-se uma tendência dos pacientes avaliados de apresentarem uma hipertonía espástica leve nas musculaturas peitoral, flexora de cotovelo, de punho e dedos, adutora de quadril e plantiflexora de tornozelo e, eutonia nas musculaturas pronadora de antebraço e extensora de joelho. Concluiu-se que o tônus muscular tende a apresentar-se alterado nestes pacientes, sendo classificado como uma hipertonía espástica leve na maioria das musculaturas tanto do MS quanto do MI.